

Co-responsabilidade do presidente eleito, é a tese de Mário Amato

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, está sugerindo uma economia de mercado em toda a sua extensão, com reajustes de preços iguais à inflação e muito diálogo e compreensão para o País transpor os próximos 43 dias, até as eleições presidenciais. "Precisamos o diálogo e a compreensão e não nos deixarmos levar pelo terrorismo", disse Mário Amato, ao deixar a reunião do Conselho de Comércio Exterior (Concex).

Mário Amato considera o período posterior às eleições presidenciais, a partir do segundo turno, como uma nova etapa de discussões dos problemas de controle da inflação. "Quem ganhar as eleições vai assumir a responsabilidade conjuntamente com a equipe antiga", disse o presidente da FIESP ao referir-se a novas medidas de política econômica, até a posse do novo presidente da República em março.

Reforçando a tese de que o diálogo é o caminho seguro para atingir as eleições de 15 de novembro, Mário Amato confirmou o encontro que manteve com o presidente da República, José Sarney, em companhia do empresário Mathias Machilin, do grupo Sharp, na segunda-feira. "O presidente fez uma avaliação, de que o País não está tão mal. E nós concordamos que há uma desregulamentação na parte da inflação", relatou o presidente da FIESP.

O líder empresarial, mesmo contrariando alguns aspectos que vêm sendo definidos pelo governo, como os reajustes de pre-

ços dos produtos controlados pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP) a níveis inferiores à inflação, está disposto a participar com sugestão nos esforços de controle da inflação. A economia deve ser utilizada e toda a sua extensão, e os preços dos produtos não devem ter correção inferior à inflação. "Não podemos começar alguma coisa mudando as regras de jogo a cada instante, a economia de mercado é que deve prevalecer, com reajustes de acordo com a inflação, sem mecanismos restritivos", disse Mário Amato.

O presidente da FIESP, por outro lado, reconheceu os esforços que o governo vem fazendo para controlar a inflação. Mário Amato considerou a venda de títulos públicos, feita ontem em São Paulo, como sintoma positivo da credibilidade do governo. "O empresariado precisa fazer a sua parte de sacrifícios elevando os índices de produtividade para evitar novos aumentos de preços", disse.

A indústria nacional está fazendo grandes esforços para modernizar a sua estrutura de produção através de importação de máquinas, mas em alguns segmentos não pode competir com o mercado internacional. "É preciso entender que firmas que vêm funcionando em estruturas do passado não têm condições de sofrer modificações imediatas", disse Mário Amato, ao referir-se à idéia de liberar a importação de produtos que sejam produzidos internamente a um custo maior. "As importações devem ser feitas de acordo com os níveis das exportações e dentro da política de redução gradual das tarifas portuárias", finalizou.